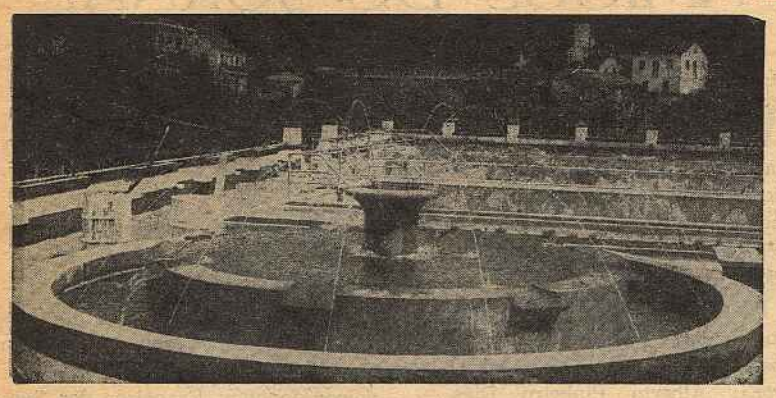
B-267

22.MAR 1977
DEP. LEG.

NOTICIAS DE CAMPELO



ANO VI—(II Série)—N.º 77
FEVEREIRO DE 1977

Director: P.e MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

PORTE PAGO

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

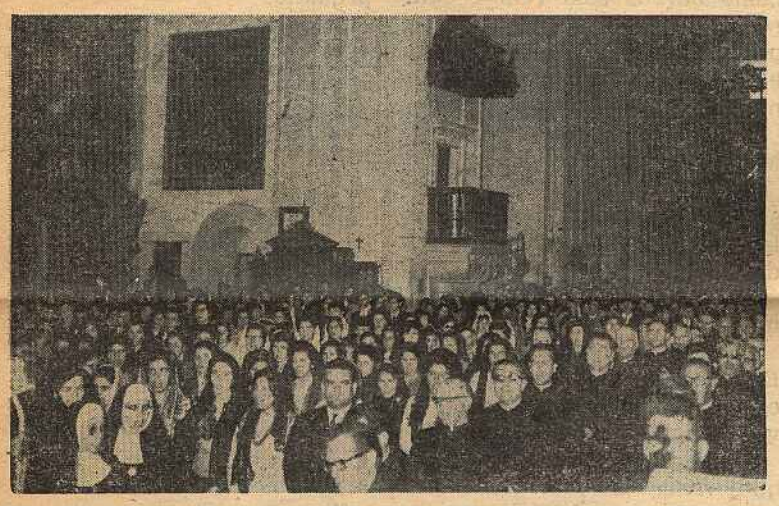
PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

A VIDA CRISTÃ NA POLÓNIA

Li, na revista «Missi», uma grande reportagem sobre a vida cristã na Polónia. Este país é exuberante de fé cristã. A população, que se confessa católica em mais de 90%, vai à igreja aos domingos numa percentagem que oscila entre os 50% e os 80%. É assim, juntamente com a Irlanda, o primeiro país da Europa em prática religiosa.

Contudo, os polacos sentem muitas dificuldades na sua fé, pois o regime político que os governa é comunista. A Igreja na Polónia não pode ter escolas próprias, visto ser proibido o ensino particular; nem hospitais, sendo toda a assistência estatizada; nem tão pouco pode construir templos como quer, pois é necessária uma autorização do governo, que tarda a ser concedida e por vezes o não é.

Na Polónia, a Igreja não tem acesso à rádio, nem à televi-



são. Só é autorizado um diário católico, que não pode ultrapassar um certo número de páginas e cuja tiragem não é permitida para lá dos 40.000 exemplares, além de ser sempre sujeito à censura.

Em resposta a esta situação, os católicos polacos vão para a rua em extensas procissões e grandes peregrinações, nas diversas festividades. Quando não têm igreja, fazem as cerimónias ao ar livre, mesmo com a chuva, mesmo com o frio ou o calor. Um amigo meu contou-me como as cerimónias da Semana Santa e Páscoa decorreram, há anos, na sua cidade natal, num relvado, com um frio que a todos fazia sofrer.

As pessoas não têm jornais, nem rádio, nem televisão, para anunciar a palavra de Deus. Pois anunciam-na mutuamente,

(Continua na pág. 3)

ESCOLAS DE CRIME

Era sanguinária a velha Roma. As lutas sangrentas de escravos... os gladiadores lutando até à morte... o arremesso dos cristãos às feras...

Tudo isso nos dá um retrato da gente de então, que se divertia vendo matar. É um retrato deveras impressionante a deixar que se chame feroz ao povo dessa recuada época.

Todavia, é razoável indagar se o tempo actual não poderá ser retratado de modo bem semelhante.

Ainda há pouco, ali para os lados de Samora Correia, um moço de 18 ou 19 anos, empunhando uuma espingarda, matou a tiro um primo e uma tia, tendo de usar uma faca para acabar de chacinar esta a quem, seguidamente, chupou o sangue do golpe vibrado no peito da infeliz.

E o celerado contou, depois, que tal fizera para repetir o que vira num filme! — como lemos em jornal diário.

Nada me espanta que um leitor tenha vontade de me dizer que isso aconteceu com um jovem de espírito fraco. É bem possível; no entanto eu pergunto quantos milhares de pessoas com o espírito fraco não andam a ver fitas de violências inauditas, de assaltos violentos, de delitos graves.

Pelo Prof.
MANUEL MATIAS CRESPO

Se houvesse uma educação moral para fortalecer a vontade, seria menor o perigo. Como ela escasseia, o crime vai sendo repetido e de que maneira...

O que pode surpreender é o facto de se falar na luta contra a criminalidade juvenil, encarcerando os jovens nas nossas cadeias, gastando dinheiro a tentar reintegrá-los na sociedade, a despender somas largas com o seu sustento, aprisionamento, etc., como quem quer, efectivamente acabar com os delinquentes.

Porém, há que lembrar a flagrante contradição: enquanto se realizam esforços com tal sentido, vão-se deixando abertas inúmeras escolas de crime, como os cinemas e não raros filmes apresentados na televisão.

Perante estas realidades é lícito indagar se há sinceridade nisso, na preocupação de reduzir a desonestidade, a violência, a preversão de costumes entre nós.

Havendo lógica, não se iria apenas à passagem de rusgas durante a noite e ao trabalho reintegrador dos delinquentes. Fazer isso unicamente e consentir exibições que são autênticos incentivos para o mal, parece uma firme manifestação de querer manter as fontes da criminalidade desenfreada.

Reina o pavor de se mostrar inclinação para a selecção de fitas cinematográficas, contudo a liberdade plena dessas exibições vai-nos custando muito caro em vidas, em dinheiro e em mal-estar social.

Aquele jovem criminoso desejou repetir um crime hediondo visto num filme. É a confirmação do velho dito popular de que o exemplo arrasta.

Os antigos romanos gozavam a ver matar. Nós folgamos vendo coisa idêntica. Cada vez retrocedemos mais pela nossa falta de sinceridade, de coragem e por vergonha de sermos bons.

«Região de Leiria»

Conselho Presbiteral

No dia 13 do mês de Janeiro reuniu o Conselho Presbiteral de Coimbra, sob a presidência do Sr. D. João Alves, estando presentes 24 dos seus 25 membros. Orientou os trabalhos o P. Leal Pedrosa, secretário do Conselho.

Depois de ouvidos os delegados sobre as sugestões dos grupos representados, verificou-se haver convergência quanto aos pontos seguintes:

1. Que a Diocese se organize, especialmente no que se refere aos orgãos e serviços de governo, de maneira a permitir que o bispo se liberte o mais possível, de funções meramente administrativas, para retomar a sua missão principal de Pastor, de acordo com o espírito conciliar e as directrizes do recente Directório dos Bispos.

2. Para facilitar esta maior disponibilidade do bispo da Diocese e garantir uma coordenação e animação pastoral diocesana de acordo com as situações e exigências das comunidades locais, sugeriu-se:

a) Que seja activado e valorizado o papel do arcipreste relativamente ao seu trabalho pastoral no arciprestado;

b) Que a diocese de Coimbra seja dividida em grandes espaços ou zonas (possivelmente quatro: zona centro, zona marítima, zona nordeste e zona sul), cujos limites e estruturação pastoral serão estudadas localmente.

3. Procurar respeitar o princípio de subsidariedade na vida pastoral, ou seja: aquilo que pode ser feito ou resolvido por um orgão ou comunidade subordinada, não deverá ser feito ou resolvido por um orgão ou comunidade superior.

Da parte da tarde foi abordado o segundo assunto da agenda: discussão da reciclagem do Povo de Deus, segundo a proposta elaborada pela Comissão Instaladora do Conselho Pastoral. Depois de ter sido votada e aceite por unanimidade, a discussão desta proposta, que apresentou a Bíblia como ponto fulcral da reciclagem do Povo de Deus da Diocese de Coimbra, procurou-se determinar, com maior precisão, quais os objectivos que se pretendiam alcançar com esta reciclagem. Feita a discussão, definiram-se os objectivos seguintes:

1. Actualização dos conhecimentos em matéria de Fé, mediante uma catequese de adultos e a harmonização da catequese de jovens e crianças.

2. Conversão interior, numa reformulação de critérios e hábitos, de modo a sintonizar com Cristo as consciências e os comportamentos.

3. Construção do Reino de Deus nas comunidades em que cada cristão se encontra inserido, na dupla dimensão apostólica e de promoção humana.

4. Compromisso dos cristãos na acção política, como um meio privilegiado de exercer a caridade em favor de todos os homens, sobretudo os mais pobres e oprimidos.

5. Dinamização e estruturação da «Cáritas» de maneira a que apareça como expressão da caridade do Povo Cristão da Diocese, sobretudo pelo seu actual empenhamento de promoção humana em favor dos analfabetos, alcoólicos, drogados, pessoas de terceira idade e retornados.

ASSOCIAÇÕES DE PAIS
RECONHECIDAS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A Assembleia da República votou, há dias, um projecto de lei sobre a participação dos pais e encarregados da educação dos alunos dos ensinos secundário e preparatório no sistema nacional de ensino.

Ficou consignado no projecto-lei que a colaboração entre o Ministério da Educação e Investigação Científica e as Associações de Pais e Encarregados de Educação dos alunos é uma obrigação do Estado, em cumprimento do disposto no artigo 67.º da Constituição da República. Um futuro despacho do MEIC regulamentará «os termos em que se exercerá o direito das Associações de Pais e Encarregados de Educação», na matéria.

Especificando melhor a referida colaboração, igualmente ficou consignado, no decreto-lei, que às Associações de Pais e Encarregados da Educação «é reconhecido o direito de dar parecer sobre as linhas gerais da política de educação nacional e da juventude e sobre a gestão dos estabelecimento de ensino», obrigatoriamente nalguns casos, facultativamente noutros.

Curioso observar como certos sindicatos e certas forças políticas se opunham à actuação de pais e encarregados da educação nas escolas. Queriam manipular os jovens, como quem se ocupa em fumar um getativa dos campos ou a matéria bruta das fábricas, de modo a mudar-lhes a alma, o espírito português, que neles lateja à espera de desenvolvimento e que sabemos tão

(Continua na pág. 3)

Notícias Regionais

NOTA DE ABERTURA

Apetecia-me abrir esta secção com um comentário político áspero ao que se está a passar, neste Concelho de Figueiró dos Vinhos, e que só diz mal dos partidos, ditos democráticos, que o fomentam. Houve uma campanha eleitoral, houve umas eleições, houve um voto popular... Já era tempo de acabar com as campanhas de ódio e começar a construir alguma coisa. O nosso Povo precisa de estradas, de pontes, de água, de saneamentos básicos. Não é asim que se luta pelo bem do nosso Concelho. Continuar assim, é antes destuir-se *e abrir o caminho ao fascismo. E parece que os chefes dos três partidos maioritários no Concelho continuam imbuídos da mentalidade antiga. Referimo-nos à 1.ª República.*

É preciso dar as mãos e salvar a Democracia. Também na nossa Terra...

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Faleceu no dia 19/1/77, nesta povoação, o sr. José da Silva Júnior, de 81 anos de idade, viúvo de Carolina dos Santos Costa.

Deixou, em grande dor, 4 filhos: Os srs. D. Palmira da Costa Silva, viúva, D. Mabilde da Costa Silva, casada com o sr. José Simões da Silva, José da Costa Silva, casado com a sr.ª sr.ª D. Celeste dos Santos Quintas, e D. Lucília da Costa Silva, casada com o sr. Joaquim dos Santos Mendes.

Deixou também 6 netos e 2 bisnetos.

A Família aproveita para agradecer a todos quantos o acompanharam até à sua última morada.

Os nossos sentidos pêsames.

POR CAMPELO

Na notícia do falecimento da sr.ª Maria de Jesus, no último número, houve um lapso e não saíram os nomes dos filhos, Teófilo Martinho e Ricardina Martinho.

As nossas desculpas.

— Faleceu nesta povoação e sede de Freguesia, a sr.ª D. Maria do Carmo, filha de Manuel Domingues Rosa e Maria da Visitação, no passado dia 10/2/77.

A saudosa extinta, que contava já 96 anos, era viúva de de Emídio dos Reis Morais e e vivia em casa de seu filho e nora, srs. João Morais Rosa e esposa D. Natália, professora aposentada.

A todos os famiilares, os nossos sentidos pêsames.

— Vende-se uma casa própria para habitação e sita nesta sede de Freguesia.

Informe-se no sr. José da Costa Simões — Campelo.

— Grandes são as necessidades de obras nesta Freguesia: A estrada Fontão-Campelo ainda não está alcatroada; o cemitério, único em toda a Freguesia, está mais do que cheio, e todo em desalinho; a estrada para Alge está horrível (é um caminho, nem sequer empedrado); há que fazer calçadas em quase todas as aldeias; havia necessidade de encurtar o caminho para o cemitério, abrindo e reparando o que passa por detrás da Casa Paroquial. E muito mais haveria a apontar, mas por hoje chega. Se ao menos se fizesse isto?!...

PELA RIBEIRA VELHA

O Povo contra os coelhos

Alguma coisa não foi prevista no repovoamento de caça da zona de Campelo. Trata-se do prejuízo que os coelhos dão às culturas. Pôr coelhos em sítios desabitados, concordamos. Assim não. Não se pode fazer uma sementeira. Comem logo tudo. mal sai da terra. O Povo destas terras está revoltado e nós concordamos. Trabalhar no duro para dar comer aos coelhos e aos amantes da caça, não pode ser. Sr.ªs Autoridades, têm de rever o problema.

Falecimento

Faleceu nesta terra, onde vivia, o sr Luciano Simões Gomes, de 81 anos, casado com a sr.ª D. Silvina de Jesus e filho de Manuel Simões Gomes e de Benedita Maria, no dia 3 de Fevereiro de 1977.

A seus extremosos filhos, srs. Maviel de Jesus Gomes e D. Carolina de Jesus Gomes, casados respectivamente com a sr.ª D. Regina de Jesus Gonçalves F. Gomes e sr. Américo da Conceição Arinto, os nossos pêsames.

PELO CASTELO

No dia 11 de Fevereiro p. p., faleceu, nesta povoação, a sr.ª Maria da Conceição, de 88 anos, viúva de José Fernandes e filha de José de Abreu e de Engrácia Maria.

São seus filhos os srs. Francisco Fernandes de Abreu, D. Preciosa Fernandes de Abreu, D. Maria Fernandes de Abreu e José Fernandes de Abreu.

A todos os familiares, os nossos sentidos pêsames.

Baptizado

No dia 6 de Fevereiro foi baptizada, na Igreja de Campelo, a menina Elsa Carla de Abreu Ferreira, filha dos srs. António da Graça Ferreira e D. Maria Aurelinda Abreu do Carmo.

Foram padrinhos os srs. Carlos Alberto de Jesus Ferreira e Idália da Silva Abreu.

Os nossos votos de bom porvir.

Atiram-se pedras

Há um diálogo árabe que diz assim: «Só se atiram pedras às árvores carregadas de frutos».

Eu digo, que quanto mais e melhores frutos elas têm, mais pedras se lhe atiram.

Porque perseguiram a Cristo? E quem é que o perseguiu?

Perseguiu-se a Cristo porque Ele, Deus como era, estava carregado dos frutos da justiça, da verdade e da santidade em palavras e obras.

Foi perseguido precisamente por aqueles que eram presunçosos de si, mas não tinham as qualidades, as virtudes e as obras que Ele tinha, e isso fazia-lhes sombra. A santidade de Jesus lançava-lhes em rosto os seus pecados, a sua hipocrisia e a sua maldade. Os seus inimigos eram orgulhosos e cheios de si faziam alarde de virtudes que não tinham, ao passo que Jesus era humilde, mas as suas obras falavam por Ele.

Há uma passagem da Sagrada Escritura que diz: «O ímpio observa o homem justo e procura o modo de o matar». Salmo XXXVI-32.

Não foi exactamente isso que fizeram os inimigos de Jesus?

Não é precisamente isso que fazem ainda hoje, e hão-de continuar a fazer todos aqueles que perseguem os que procuram cumprir as leis de Deus e santificar-se?

Sejamos fiéis, porque o Senhor não falta e ao fim e ao cabo Ele vence, reina e impera quer queiram quer não todos os seus inimigos, e os inimigos dos seus amigos. Não esqueçamos que Ele disse: «Bem-aventurados sereis quando vos insultarem e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o género de calúnias contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque grande será a vossa recompensa nos céus; porque também assim perseguiram os profetas que vos precederam». S. Mateus V-11.

No fim de tudo, como diz o Livro do Génesis XV1, «o Senhor é o nosso protector e a nossa recompensa excessivamente grande». E como diz o Livro do Ecl. para as almas que forem fiéis: «A recompensa de Deus dura eternamente».

P. R.

AMIGOS DO JORNAL

Recebemos até 13/2/77 os seguintes pagamentos de assinantes de «Notícias de Campelo»:

200$00 — dos srs. Artur Simões Cascas — Cardiff — Inglaterra; Mário Bento Duarte — Campelo; Armando Cascas Henriques — Sacavém e José dos Santos Quintas — Lx.

100$00 — dos srs. Mário Hnriques dos Santos — Lx.; Alfredo de Matos Lourenço — Castanheira de Pêra; Alberto Pinheiro Dias — Figueiró dos Vinhos; Alberto dos Santos Costa — Bobadela; Agostinho Costa Ferreira — Apelação; Manuel Francisco dos Reis — Lx.; José Rosa Arinto — Figueiró dos Vinhos; Manuel Simões Relvas — Figueiró dos Vinhos; Cipriano da Silva Santos — Santa Margarida; Elídia Alves Nicolau — Assequins — Águeda; Manuel Ângelo Fernandes — África do Sul; Cidalina dos Santos Duarte — Carapinheira do Campo; José dos Santos Duarte — Carapinheira de Campelo; José dos Santos Duarte — Carapinheira de Campelo; Urbano Nunes dos Santos — Lx. e Eugénio Nunes Martins — Lx.

75$00 — do sr. Henrique de Jesus dos Santos — Lx.

50$00 — dos srs. Ângelo David — Figueiró dos Vinhos; José da Conceição Relvas — Campelo; Joaquim dos Santos Mendes — Fontão Fundeiro; Joaquim Francisco dos Santos — Serrada; Violante de Jesus Santos Ferreira — Sacavém e Deolinda Rosa Matos — Campelo.

40$00 — dos srs. Amaro da Silva Mendes — Moinhos da Ribeira e Mário Alves Pereira — Alge.

CONTAS

Receita — 132.960$80.
Despesa — 133.744$40.
Saldo negativo do n.º 76 — 783$60.

CAMINHOS DE VIDA:

VIVER PARA QUÊ?

Há pessoas à deriva. Não sabem porque vivem. São como barcos sem vela e sem remos. Querem ser felizes mas procuram a felicidade onde ela não existe, caiem no desânimo e numa vida sem sentido.

Viver para quê? Dizem. Mais valia não ter nascido.

S. Francisco de Assis pensava muito ao contrário. Já no leito da agonia dirigia aos discípulos estas palavras:

«Até hoje ainda nada fizemos. Vamos começar»?

A vida é um bem sublime. É um tempo de graça. É uma escola de aperfeiçoamento e valorização pessoal.

É breve mais durante ela há que fazer a sementeira do bem.

«Há que realizar enquanto é dia, as obras d'Aquele que me enviou», dizia Jesus.

A vida não nos pertence. Pertence a Deus e aos irmãos. Somos meros administradores dela.

A cada momento, nos são dirigidas estas palavras da Escritura: «Dá-me contas da administração dos bens que te dei».

Nada há de mais contrário à verdadeira vida que o egoísmo.

A solidariedade, a entreajuda, a partilha de bens, a disponibilidade são as pedras fundamentais da construção da felicidade. A felicidade é a vocação comum de todos os homens.

E ser feliz é ser santo; é viver no amor a Deus e ao próximo.

Se temos uma vida para viver é porque temos alguém para ajudar.

P. ALBINO

O valor medicinal dos frutos

Cerejas — As cerejas são um óptimo tónico para o sangue e ajudam, muito particularmente, a função renal.

Nêsperas — Recomendadas nas dilatações do estômago e doenças gástricas.

Morangos — Dissolvem o ácido úrico, são anti-gotosas e vernífugas.

Damascos — Digestivos e óptimos para a cura dos diabetes.

Pêras — São digestivas e de grande acção nutritiva.

Maçãs — Esplêndidas para as afecções renais da bexiga e intestinos.

Uvas — Estas são de acção anti biliosa, diurética, e contra a obesidade.

Melão — Este fruto é emoliente, laxativo e diurético.

Pêssegos — Têm propriedades tónicas e depurativas.

Nozes — Eliminam as toxinas.

Laranjas — Tonificantes e sedativos.

Limões — São adstringentes e anti-sépticos.

Figos — Estes frutos são grande tónico para os cérebros cansados.

Dez por cento da população do País apresenta um problema de álcool

«O alcoolismo inunda os hospitais, enche as cadeias, povoa os cemitérios, rouba o pão aos filhos, semeia lágrimas» — frases de alerta, em cartaz sugestivo, da SAAP (Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa), a propósito da Campanha de Esclarecimento que decorre de 7 a 13 do mês corrente.

Os alcoólicos constituem um «iceberg» em que a maioria das pessoas não vê senão a parte de fora, conhecida, dos alcoólicos notórios, ignorando a parte submersa e desconhecida, formada de bebedores excessivos. Estes últimos, pouco a pouco, tornam-se alcoólicos notórios e substituem os que morrem, enquanto se formam novos casos provenientes da massa dos consumidores abusivos que se entranham progressivamente de álcool. Se a acção anti-alcoólica incidir somente sobre a parte visível do iceberg», isto não será mais que um eterno recomeçar sobre indivíduos diferentes, cujo número nunca diminuirá».

O ZEFERINO E O LUCAS

— Deus nos dê muito boas noites, compadre Zeferino, cá estou outra vez para cavaquear um bocado.

— Benvindo seja, compadre Lucas. Hoje é raro ouvir falar em Deus, principalmente nas assembleias públicas e nos programas da Rádio e Televisão.

— Isso é verdade, compadre, mas temos de fazer justiça à Rádio Renascença. Essa ainda coloca o nome de Deus em primeiro lugar.

— E não só o nome de Deus, mas também a boa música e os bons noticiários. Quanto aos outros, já tenho ouvido a muita gente que aquilo é o «Diário das Mentiras».

Bem, deixemos lá isso. Chegue-se aqui para o pé da braza e conte-me novidades.

— Olhe, compadre, desde o nosso último encontro, as novidades são poucas e desagradáveis: Subiu a gasolina, vai subir o pão e vai tudo a subir neste país, menos a dignidade, a educação e a vergonha. Olhe que eu até já deixei de comprar os jornais. Não vale a pena; hoje dizem uma coisa e daqui a uns dias dizem inteiramente o contrário...

— Infelizmente é verdade. O que me admira é que alguns jornais dizem tão mal do governo e dos governantes, e não aparecem nos tribunais processos de difamação. Eu, se fosse comigo, havia de os chamar a contas. Há um ditado muito antigo que diz que «quem cala consente»; será que isso tudo seja verdade?

— Eu sei lá, compadre, e olhe que nem sei nem me importa. Quanto mais a gente se incomoda mais nervos cria, e até pode dar em doido. E depois? Daqui a uns anos estaríamos num Manicómio. É certo que isto não vai bem nem tem jeitos de se encaminhar enquanto os «Trabalhadores» da nova vaga, andarem por aí aos gritos a dar vivas a tudo o que não presta e a querer fazer morcelas sem sangue, isto é, quererem mais ordenado e menos trabalho. Continuamos à espera, compadre, que se faça justiça ao homem do campo. Este continua sem férias. Nalguns lados sem feriado semanal, porque nem o Domingo guarda, a plantar couves, semear trigo e milho, batatas e feijões, para encher o estômago a muita gente que nem pegar numa enxada sabe. Esses metalúrgicos, empregados disto ou daquilo, se não fosse o campo, eu queria ver o que eles comiam. Com certeza não comeriam parafusos nem folhas de papel. O agricultor quer justiça e generosidade para não deixar cair os braços.

— Vamos a ver quando chega a sua vez . Até lá vamos andando no nosso trabalho ao menos para ver se não nos falta um caldo de couves na mesa. Quanto ao pão, se vai para vinte paus o quilo, os velhos fornos caseiros têm de voltar a trabalhar para nos darem ao menos um bocadinho de boroa.

— Talvez venha daí a tal sociedade sem classes, que para aí se apregoa, para depois todos viverem na fartura.

— Olhe, compadre, isso é outra fantochada, que traz muita gente enganada. Há por aí muitos, desses que gostariam de viver bem à custa dos outros, e sem trabalhar, que estão convencidos que ainda há-de chegar o dia em que serão todos iguais. Quer dizer: o albardeiro irá sentar-se na cadeira do lente da Universidade e o limpa chaminés irá sentar-se na cadeira do Doutor Juiz de Direito.

É essa a tal sociedade sem classes, sonho maluco com que se embebedam tantos dos que gritam «viva a igualdade!» Se todos aproveitassem o tempo para trabalhar cada um no seu ofício, com o maior rendimento possível, isso é que era honrar o País a que pertencem.

Depois dos tempos préhistóricos em que o homem vivia nas cavernas, quase como um bicho, e então é que se poderia chamar «sociedade sem classes, «depois, dizia eu, que o homem saiu da toca e começou a civilização, teve necessariamente de haver escala de valores: Autoridade que governa, comunidade que é governada; inteligências poderosas e mentalidades tacanhas; sábios e artistas, convencidos de saberem pouco, e estúpidos atrevidos, convencidos de que sabem muito. E aqui é que está o mal: E isto de Autoridade já vem dos tempos dos Patriarcas Bíblicos. O mal não está na Autoridade, mas no abuso que se faz dela. O mal não está em nos deixarmos governar; está em nos deixarmos explorar. Mas sabe donde vem o verdadeiro mal?... É dos homens se esquecerem de Deus e serem demasiado egoístas. Na medida em que o homem se afasta de Deus, perde o verdadeiro sentido das suas responsabilidades perante os outros, que só à luz de Deus se podem considerar irmãos e iguais uns aos outros, seja qual for a sua categoria.

— Bem dito, compadre Zeferino. Afinal valeu a pena vir de casa com esta invernia, receber o calor da sua fogueira e a luz da sua Fé. Nunca se perde o tempo com estas nossas conversas. Assim se não perdesse tempo com as reuniões de alto nível ou dos conselhos de revolução, de ministros e outras coisas mais, onde pouco ou nada se fala de Deus, mas é ELE que tem em seu poder os destinos da HISTÓRIA.

— Lá isso é verdade.

— Vamos então beber um cálice de cachaça para evitar a constipação e vamos para a cama, que já são horas.

Meus amigos,

Bendito seja Deus com tanta chuva que nos tem mandado. Parece que não há receio de falta de água no próximo verão.

O pior é que se atrasaram de tal modo as sementeiras que já é tarde para algumas delas, principalmente o trigo, cevada e centeio; e agora, com a subida do preço do pão, lá terá de vir mais trigo da América (fiado), para nós pagarmos à custa de muitas dores de barriga. Também estão atrasados os trabalhos das podas e impas das vinhas. Vêm também aí as sementeiras da batata, que, neste ano é muito barata (um conto e tal por saca). Há também as curas e podas dos pomares e olivais, enfim, um mundo de trabalho e falta de braços para o fazer.

Pelo amor que temos à terra que nos dá o pão, vamos atirar-nos ao trabalho. Agora vem o bom tempo, porque, como diz o ditado, quando a candeia chora está o inverno fora. E a candeia chorou tanto que deu para cobrir campos e estradas por esse Portugal além.

Portanto, para este mês: Acabar de podar as vinhas, semear alguns pastos para o gado, descavar e adubar as vinhas, semear algum trigo com risco de não pagar o trabalho, começar a sementeira da batata, mandar analisar os vinhos e trasfegar, etc. se houver tempo.

E com isto termino enviando os meus cumprimentos.

Vosso amigo

Zé da Horta

A VIDA CRISTÃ NA POLÓNIA

(Continuado da pág. 1)

com procissões ou concentrações festivas, com peregrinações. Há trabalhadores que gastam os dias das suas férias em peregrinações, percorrendo a pé 300 ou mais quilómetros. Assim, cantando e rezando, concentrando-se e mantendo uma elevada prática religiosa, fazem circular por todo o povo cristão a mensagem da palavra de Deus. A Polónia é um país onde a religiosidade popular veicula perfeitamente a mensagem cristã.

Um outro fenómeno da fé cristã dos polacos é o crescente aumento das vocações sacerdotais e religiosas. Todas as 17 dioceses têm o seu seminário maior. Algumas delas não podem comportar todos os que se apresentam como candidatos ao seminário, vendo-se a necessidade de os enviar para as dioceses menos abundantes. Em 1971, o número de rapazes entrados nos seminários fot de 4.088 e cresceu até ter atingido 4.385 em 1975. O mesmo se deu com o número de novos padres ordenados: em 1971, 480, para atingir 606 em 1975. Além disso, começou recentemente um movimento missionário que já enviou cerca de 1.000 missionários, distribuídos por 53 países.

Entre nós, na nossa Pátria, as coisas passam-se ao contrário. O número de padres diminui e o das religiosas também, enquanto as vocações escasseiam.

Qual a razão desta diferença? Os polacos, com dificuldades, crescem no seu fervor religioso; nós, com toda a liberdade de acção, acobardamo-nos na fé. Não será porque confiamos mais nas coisas terrenas do que nas do alto?

E.

ASSOCIAÇÕES DE PAIS

(Continuado da pág. 1)

carregado de valores humanos e até cristãos. Começaram por intoxicá-los, destruindo em seus espíritos todos os sentimentos nobres: a liamba floresceu nos jardins de algumas escolas, falava-se na droga como que se ocupa em fumar um cigarro, a pornografia incitou os jovens às experiências mais degradantes, o vandalismo anárquico levou jovens a organizarem-se em associações de destruição que delapidaram o recheio de muitas escolas; em vez de estudo sério e das aulas, reuniões de comissões e mais reuniões; indisciplina e faltas de respeito para com os professores que pretendiam cumprir; por fim, o roubo organizado por menores com armas de guerra, como a polícia ultimamente tem vindo a detectar. E isto, sabemo-lo, por vezes com a conivência de professores que até incitavam os jovens a semelhantes práticas.

Perante todo este espectáculo, que tem sido uma realidade largamente noticiada pelos meios de comunicação social e que até no presente ano lectivo levou famílias a preferirem para seus filhos o ensino particular ao do Estado pela ordem que naquele existe, de modo que o ensino particular teve uma procura extraordinária; perante tudo isto, dizemos, que razões teve o PCP para se abster na votação do acima referido projecto-lei, uma vez que todos os outros (PS, PSD e CDS) votaram a favor? Não estará o PCP interessado na boa educação dos nossos jovens, com a colaboração de seus pais e encarregados da educação?

E.

UM FACTO PARA REFLECTIR

(Continuado da última página)

— Não tenho remorsos nenhuns.

— Isso não pode ser. Repara que não mataste qualquer pessoa. Mataste a tua própria mãe.

— Mãe, mãe! — respondeu ele em tom de desprezo. — Essa mulher, de que o senhor me fala, nunca tratou da minha educação, nunca se importou com a minha alma. Só me dava de comer, o que também os animais fazem.

O sacerdote saiu tristíssimo daquela cena de horror.

A mãe morta era a Sr.ª Erma Geltrel. Esta senhora tinha escrito um livro com o título: **«Educai os vossos filhos sem religião».**

O que recomendava aos outros cumpriu-o ela também. Educou o seu filho sem religião.

Que os pais reflitam sobre este caso.

A catequese começa em casa.

Ria... se quiser!

ANEDOTAS

O seu bilhete é de terceira, cavalheiro.

— Já sabia!

— Sim! Então como é que viaja em primeira classe?

— Optimamente, obrigado!

—★—

Se eu te dissesse que já não sou milionário, sairias comigo?

— Mas és, não é verdade?

— Sou, sim.

— Claro que sairia contigo.

PROVÉRBIOS POPULARES

— Abunda a malícia onde falta a polícia.
— Albarda-se o burro à vontade do dono.
— Conselho de raposa, morte de galinhas.
— Mais fácil é aconselhar que praticar.
— Faz trabalhar a cabeça e dá feriado à língua.
— A gente vê caras, não vê corações.
— Muito se engana quem julga saber tudo.
— Frequente é o riso na boca de quem não tem siso.
— Amo impertinente faz criado desobediente.

AS TRÊS PENEIRAS

Esta já tem barbas muito brancas, porque já tem muitos séculos de idade e passou-se com o célebre sábio e filósofo **Sócrates.**

Um discípulo seu, querendo contar-lhe um facto que ouvira num adjunto de amigos, começou assim:

— Ouve, mestre, o que diz um teu amigo...

— Pára! Pára! interrompeu o filósofo... Já passaste por três peneiras o caso que me vais contar?

— Por três peneiras?!... exclamou o discípulo, altamente admirado.

— Sim, meu amigo, por três peneiras!... Vejamos se o que me desejas contar pode passar por elas. **A primeira é a verdade.** Tens plena certeza do facto?... Examinaste seriamente se é verdade?...

— Não examinei, mas ouvi falar e...

— Bem, bem, atalhou **Sócrates,** uma vez que não passa pela primeira, estás certo de que passará pela segunda peneira?... O que me queres contar, embora seja duvidoso, **é ao menos alguma coisa boa?**...

— Boa, propriamente, não é. Compromete...

— Ora, ora, interrompeu novamente o mestre, se é duvidoso e mau o que me vens contar, vejamos se consegue salvar-se na última peneira:

Tens graves motivos para contar o que ouvistes? Será necessário que eu seja informado?...

— Necessário, propriamente, não, mas...

Sorriu então o filósofo e continuou a sua lição, dizendo:

— Se o que me desejas contar é **duvidoso, não é coisa boa, nem precisa de ser conhecido por outros,** melhor será não o contar!...

A difamação é um pecado como a calúnia e a maledicência. Quem comete essa injustiça tem obrigações de reparar o dano causado ao próximo.

REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL?

Remodelação governamental, eis aquilo de que, nos meios políticos, toda a gente fala e que o governo desmente. Governo, no entanto, que do desmentido peremptório do princípio tem vindo a evoluir para o que chama de reajustamento que, de cada vez que o admite, por igual admite seja mais alargado do que o deixava prever na vez anterior.

Uma coisa é certa. O Governo, nos meses em que governou, não deixou de mostrar incapacidade de controlar a grave situação económica em que nos encontramos. Certamente que qualquer outro governo democrático estaria, igualmente, perante semelhante desdouro. Mas o governo actual tem-se mostrado particularmente inábil em tal terreno. O pior de tudo é que, segundo a opinião unânime dos entendidos, estamos perante condições internas e externas, tanto de carácter objectivo como de carácter subjectivo, insusceptíveis de permitirem uma saída airosa para os problemas em causa. O melhor exemplo disso mesmo é a rejeição liminar, generalizada, quase primária, de qualquer medida que apele para a austeridade que todos sentem ser precisa mas que ninguém está disposto a aceitar.

E, no entanto, quer queiramos, quer não, os tempos, que aí vêm, têm de ser de apertar o cinto.

UM FACTO PARA REFLECTIR

Na cela número dez da cadeia de Viena de Áustria estava preso um rapaz, distinto e elegante, condenado por matar a sua própria mãe. Por que cometeu tão grande crime? Simplesmente porque ela, já cansada de tantas exigências, recusou certo dia dar-lhe mais dinheiro. Já lhe tinha dado tanto! E o desgraçado rapaz tudo tinha espatifado em jogos e vícios. Agora não lhe podia dar mais. O mau filho caiu furioso sobre a mãe e esmagou-a deixando-a morta no chão.

Um bondoso sacerdote veio à cadeia visitar o infeliz preso.

— És católico? — perguntou-lhe o padre.

— Não, senhor. Não tenho religião nenhuma.

— Como te atreveste a cometer tão grande crime? Coitado! Deves estar cheio de remorsos!?

(Continua na pág. 3)

NOTA DO MÊS

Todos os anos o povo de Deus é convidado a preparar-se com mais ardor e sinceridade para celebrar a grande festa do ano litúrgico: a Páscoa.

Páscoa significa passagem.

A Páscoa judia recorda a saída do Egipto do povo do Antigo Testamento.

A Páscoa cristã comemora a passagem da morte à vida do Cristo, a sua Ressurreição.

Os cristãos acreditam que Jesus nos chama a passar do mal ao amor, das trevas à luz, das condições menos humanas a condições mais humanas, da morte à vida...

É a nossa missão de baptizados.

Os cristãos portugueses, há quase três anos experimentaram, com os seus concidadãos, na sua própria carne a «passagem», quando naquele Abril de 1974 se pôs fim a um regime intolerável. Então, partimos todos para o desconhecido e inesperado, em festa. Era uma forma de libertação.

Hoje, volvidos quase três anos dessa aurora de esperanças, é tempo de reflectir-

Preparação para a Páscoa

mos sobre as «passagens» a fazer:

— Teremos «passado» do egoísmo individual e colectivo a uma vida de partilha e de comunhão?

— Teremos «passado» de Fé cristã individualista a uma fé vivida com os outros?

— Teremos «passado» de uma atitude de «cada um por si» a uma atitude de solidariedade?

Temos muitas «passagens» a fazer...

A Quaresma é o encontro com ou outros cristãos para conjuntamente prepararem a «grande pasasgem» da Páscoa, através das «pequenas passagens» da vida quotidiana para uma sociedade portuguesa mais fraterna

Durante a Quaresma somos convidados a encontrar-nos mais e melhor com os outros, e não só com os cristãos.

Será possível viver a verdadeira alegria pascal sem partilharmos com os outros?

«Dar-vos-ei um coração novo e introduzirei em vós um espírito novo» (Ezequiel, 36, 26).

Esta é a nossa esperança.

«V. P.»

BONA — As mulheres grávidas que fumam ou bebem muito café dão à luz bebés mais pequenos, de acordo com um relatório agora divulgado.

O estudo mostra também que beber demasiado álcool tende a encurtar a gravidez e que existe maior perigo de as crianças serem deformadas caso o pai seja um grande fumador.

Em pleno Alentejo foram enterradas criminosamente cerca de 10 toneladas de batata. Tudo leva a crer que os responsáveis por isso serão aqueles que sempre se manifestaram empenhados em impedir a reconstrução nacional, cumprindo as ordens dos sindicatos agrícolas sem escrúpulos, enfeudados ao PC.

As obras do Hospital Escolar de Coimbra, importante centro médico e científico, há muitos anos projectado para a capital do Mondego, devem arrancar ainda em 1977. Uma verba de 100 mil contos está já destinada para o efeito.

A Frelimo executou um frade capuchinho italiano no distrito da Zambézia, Moçambique, como represália pelo apoio que a Frelimo dizia que este padre dava aos «reaccionários» da área da missão.

A cidade de Moscovo foi abalada por 5 explosões, no dia 21, à noite, em menos duma hora. Até agora nenhuma fonte oficial ou particular confirmou ou indicou a origem das explosões.

A peste suína africana, flagelo que tem dizimado um número significativo de exploração porcina, no centro do País, parece ter agora alastrado ao baixo Mondego.

Portugal está a importar cortiça vinda da Tunísia, e mais de oito mil trabalhadores corticeiros estão na iminência de desemprego. É que, dada a indisciplina que se notou na zona da Reforma Agrária, 30 por cento da cortiça do Alentejo ficou na árvore.

Já entraram em vigor os novos preços do azeite. Assim:

Tipo comercial extra, com graduação até 0,5°, 70$80 o litro (antes 63$00); azeite do tipo comercial extra, com graduação até 1°, 69$80 (antes, 59$00); azeite do tipo comercial fino, com graduação até 1,5°, 68$80 (antes, 57$50).

Entre 84 concorrentes, uma religiosa, a Irmã Ghidelli, foi eleita «Mulher do Ano», na cidade norte-americana de Michigan.

A razão desta escolha encontra-se no trabalho que desenvolveu na solução de problemas sociais e educativos, em favor das crianças negras marginalizadas.

TER UM AMIGO É BOM!

por **Leif Kristiansson**

Ter um amigo é maravilhoso.

Ser amigo de alguém ainda é melhor.

É como acordar e sentir o sol a brilhar.

Um amigo é alguém com quem se está bem.

Mas um amigo é muito mais do que isso!

Ealguém que pensa em ti, quando não estás aqui.

Alguém que bate com os dedos na madeira quando tu tens de fazer coisas difíceis.

Nunca se está realmente só quando se tem um amigo.

Um amigo ouve o que tu dizes e tenta compreender o que tu não sabes dizer.

Mas um amigo não está sempre de acordo contigo.

Um amigo contradiz-te e obriga-te a pensar honestamente.

Um amigo gosta de ti mesmo que faças asneiras.

Um amigo ensina-te a gostar de coisas novas.

Não terias imaginado essas coisas se estivesses sózinho.

Amigo é uma palavra bonita. É quase a melhor palavra!

Um amigo é alguém que tem sempre tempo para ti quando apareces..

Toda a gente pode ter um amigo.

Mas não vivas tão apressado que nem vejas que há alguém que quer ser teu amigo.

Um amigo é alguém que pensa em ti e te ouve, e te ajuda a saber o que tu és.

Alguém que te ajuda a descobrir as coisas, alguém que está contigo e não tem pressa.

Alguém em quem tu podes acreditar!

Quem é o teu amigo?

Se todos os jovens se dessem as mãos à roda do mundo...